

Voto de cabresto e política dos governadores na Primeira República

“Com a República, os fazendeiros passaram a ter seu prestígio avaliado pela capacidade de barganha eleitoral, determinada pelo controle que exerciam sobre os eleitores, característica que reforçou o coronelismo. O termo “coronel” surgiu na Guarda Nacional (1832) e designava a patente mais alta de comando. A Guarda perdeu sua importância após a Guerra do Paraguai, quando o Exército se fortaleceu, mas o título persistiu como forma de expressar o poder dos latifundiários no interior do país. [...]”

Os “coronéis” se beneficiaram do voto aberto, o que lhes permitia o pleno controle sobre os eleitores no momento da eleição e a formação dos “currais eleitorais”. Valiam-se de todo tipo de coação, inclusive da força, para impor o chamado “voto de cabresto” e assegurar a vitória de seus candidatos. Também eram comuns as chamadas “eleições a bico de pena”, em que fraudes eram praticadas em todas as etapas do processo: no alistamento dos eleitores, na composição das mesas de votação e apuração, nas transcrições das atas e nos diplomas dos eleitos. O processo eleitoral era tratado como uma formalidade, e a vontade dos eleitores, como questão secundária. Munidos de cacife eleitoral, os “coronéis” se articulavam aos grupos oligárquicos que mantinham a hegemonia no plano estadual. Assim, estabeleciam uma ampla rede de alianças, por meio da troca de votos por favores, bens, nomeações para cargos públicos, obras, total impunidade e outros privilégios, que aumentavam seu poder local.”

A partir dessa prática surgiu a “política dos governadores”, em que os coronéis se utilizavam do voto de cabresto para garantir a eleição de prefeitos, parlamentares e governadores em troca de favores em todas as esferas do governo. A política dos governadores “é considerada a última etapa da montagem do sistema oligárquico ou liberalismo oligárquico, que permitiu, de forma duradoura, o controle do poder central pela oligarquia cafeeira.”

DIAS, Carlos Alberto Ungaretti. Política dos governadores. Dicionário da Elite Política Republicana. São Paulo: FGV, 2011. Disponível em:

<<https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/POL%C3%8DTICA%20DOS%20GOVERNADORES.pdf>> . Acesso em: 3 fev. 2019.

Glossário

Cabresto: Arreio de corda ou couro, sem freio ou embocadura que serve para prender o animal ou para controlar sua marcha.

Cacife: Poder de compra, capacidade, força.

Coação: Ação ou efeito de coagir (forçar).

Hegemonia: Domínio, supremacia, poder.

Oligarquia: Regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas, pertencentes ao mesmo partido, classe ou família.